

A MATERNIDADE NA ACADEMIA: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DAS EXPERIÊNCIAS E DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DA UFPEL.

HELLEN ARMAO CORREA¹;
MARILIS LEMOS DE ALMEIDA²

¹ PPG em Sociologia / UFPel – hellenarmao@gmail.com

² PPG em Sociologia / UFPel – marilis_almeida@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este estudo integra minha pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós- Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo geral da minha dissertação é analisar as estratégias de permanência e as experiências subjetivas de estudantes-mães da UFPel, investigando como barreiras institucionais e desigualdades interseccionais moldam suas trajetórias acadêmicas, mapeando políticas e infraestrutura de apoio, Identificando estratégias individuais e coletivas de estudantes-mães para conciliar maternidade e vida acadêmica, analisando como classe e raça influenciam o acesso a recursos e a construção dessas estratégias, assim compreender as percepções subjetivas sobre acolhimento, exclusão, sobrecarga e pertencimento e por fim investigar o papel dos coletivos de mães universitárias como espaços de resistência e apoio. Neste artigo busco compartilhar algumas considerações iniciais que refletem o andamento atual da investigação. Historicamente, a pesquisa aponta como discursos médicos e religiosos acabaram, fundindo a identidade feminina com a função de mãe, Especialmente naquele modelo de família burguesa ocidental, E é interessante notar como isso ganhou força. No século XIX, com a medicina se tornando um campo dominado por homens, as mulheres foram perdendo espaço e conhecimento sobre seus corpos. Um saber que antes circulava entre elas, de geração para geração, o parto virou um evento médico e a ideia da mulher como cuidadora principal se fortaleceu, muitas vezes desvalorizando os saberes que eram femininos, tradicionais. O chamado feminismo da segunda onda, nos anos 60, 70, foi um momento de ruptura importante. A Simone de Beauvoir, já em 1949, dizia que o corpo é uma situação, não um destino biológico fixo. Ela criticava como a biologia e até a psicanálise eram usadas para justificar a subordinação da mulher. A Shulamy Firestone, em 1970, via a própria reprodução biológica como, tipo, a raiz da opressão feminina. Ela chegou a imaginar um futuro onde a tecnologia reprodutiva libertaria as mulheres dessa função biológica. Já por outro lado, a Nancy Chodorow, usando a psicanálise lá em 78, trouxe uma ideia poderosa, a de que o fato da maternação, do cuidado, ser feito quase só por mulheres acaba, psicologicamente ensinando e reproduzindo as mesmas diferenças e desigualdades de gênero na geração seguinte. Porque a forma como se cuida ensina papéis de gênero.

A relação entre maternidade e universidade é um tema emergente que aborda inclusão, permanência e equidade (BITENCOURT, 2020). A permanência de estudantes que exercem a maternidade tem adquirido crescente relevância no âmbito acadêmico. Nesse sentido, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por intermédio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e da Coordenação de Políticas Estudantis (CPE), vem implementando ações voltadas à atenção e ao atendimento das demandas específicas desse grupo, como o levantamento sobre

mães/pais com filhos/a (2024) e trabalhos abrangendo o tema no 10º Siipe (XCEG, 2024).

Durante o processo de coleta de dados para esta pesquisa, o primeiro acesso a informações sobre a realidade das mães universitárias na UFPel ocorreu de maneira inesperada. Em uma conversa informal com uma conhecida, vinculada a outro curso da Universidade Federal de Pelotas, fui informada da existência de um grupo de WhatsApp voltado especificamente para estudantes mães. Trata-se do grupo intitulado "PRAE – Grupo de Mães da UFPel", criado em 2024 pela Coordenação de Políticas Estudantis (CPE), que reúne, até o momento, 79 participantes entre estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas. Esse espaço virtual configura-se como um canal de troca de experiências, informações e esclarecimento de dúvidas, além de constituir uma rede de apoio social e psicológico. A partir da minha inserção nesse grupo, tem sido possível ampliar o acesso a informações tanto de caráter formal e acadêmico quanto de natureza informal, o que enriquece significativamente a compreensão da vivência dessas mães no contexto universitário.

A proposta aqui é entender melhor como a maternidade vai além da biologia. Como ela é uma construção social, histórica e política também. Como diferentes discursos e as próprias vivências moldam o que significa ser mãe e o impacto disso na vida dessas mulheres. Desde as teorias que analisam o processo até os desafios bem complexos e concretos do dia a dia. De que forma a estrutura institucional da universidade, historicamente moldadas por uma lógica produtivista que invisibiliza o trabalho de cuidado, impactam a trajetória acadêmica e a subjetividade de estudantes-mães, e como elas respondem a esses desafios? Ao propor uma análise interseccional (COLLINS, 2019), o estudo reconhece as diferentes realidades das estudantes-mães e fortalece o debate sobre equidade de gênero no ensino superior. Essa abordagem ressalta a relevância da pesquisa em dar visibilidade às experiências das estudantes-mães, contribuindo para o debate sobre equidade de gênero e a formulação de políticas mais inclusivas e equitativas na UFPel. A interseccionalidade permite entender que as barreiras enfrentadas pelas estudantes-mães não são apenas individuais, mas são construídas por um sistema que perpetua desigualdades de gênero, classe e raça. Além disso, a pesquisa busca ir além da visão da maternidade como um "obstáculo", encarando-a como uma fonte de reflexão crítica sobre o modelo universitário atual. Embora haja avanços nos estudos sobre gênero e maternidade, ainda se faz necessário um diagnóstico sistematizado que analise a permanência desse público sob uma perspectiva interseccional.

2. METODOLOGIA

Por integrar uma pesquisa em andamento de caráter mais amplo, a abordagem metodológica adotada é qualitativa, parte-se da análise de outros Artigos/Dissertações, buscando a profundidade e a riqueza de informações empíricas para compreender as estratégias de mães e pais estudantes e como as condições sociais influenciam suas escolhas. Para a coleta de dados, utilizarei entrevistas semiestruturadas e grupos focais através do grupo PRAE – Grupo de Mães da UFPel, esse espaço tem se mostrado um canal valioso para entendimento de experiências individuais e coletivas, bem como percepções e significados atribuídos à vivência acadêmica. A adoção desta metodologia nos permite não só a identificação do coletivo mas entender de fato como ele funciona. Complementarmente, realizar análise dos documentos de políticas institucionais da

UFPel, incluindo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regulamentos e programas de apoio, a fim de avaliar as ações voltadas à permanência das estudantes mães.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica e os primeiros resultados já apontam para tendências importantes. A ausência de políticas de acolhimento específicas é uma percepção central, que impacta o desempenho acadêmico e a permanência. Essa problemática é discutida em trabalhos como o de Gomes et al. (2024), que também reforçam a necessidade de abordar a permanência de mães na UFPel. Nesse contexto, uma primeira análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel demonstra que a instituição reconhece a demanda por políticas de apoio. O plano inclui a ação de "Promover ações relacionadas a Política de Assistência Estudantil para Mães Universitárias", junto a outras políticas para grupos em situação de vulnerabilidade. Embora a instituição tenha planos de ação, a pesquisa busca entender como essas demandas são realmente acessadas e implementadas na prática.

As estudantes-mães, sobretudo de baixa renda enfrentam barreiras estruturais (simbólicas e materiais) na universidade, os indicadores, socioeconômico e o desempenho acadêmico, por exemplo, permite uma análise mais profunda sobre as estratégias de conciliação entre maternidade e permanência acadêmica. Esse contexto revela que a experiência acadêmica das mães universitárias é permeada por tensões entre as exigências institucionais e as condições materiais e simbólicas que limitam sua plena participação e permanência no ensino superior. Presume-se, portanto, que os processos adotados por essas mulheres, como a reorganização do tempo, a mobilização de redes informais de apoio e, em alguns casos, o adiamento ou abandono temporário dos estudos, não podem ser compreendidas apenas como soluções individuais. Essa perspectiva pode evidenciar como o trabalho reprodutivo e doméstico, central na experiência dessas estudantes, é sistematicamente desvalorizado no sistema, gerando sobrecarga e exclusão (SILVIA FEDERICI, 2021).

4. CONCLUSÕES

Estar na universidade sendo mãe é, por si só, um ato de resistência. Muitas mães acadêmicas transformam suas vivências em pesquisa e produção de conhecimento situado. Apontando caminhos e transformando demandas, Como estratégias voltadas para a permanência de estudantes mães/pais com filhos na instituição. Essas estudantes operam dentro de um sistema universitário pensado para sujeitos geralmente sem responsabilidades de cuidado, o que revela uma tensão entre as exigências institucionais e as realidades concretas da maternidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. 1949
- BITENCOURT, Silvana Maria. A maternidade para um cuidado de si: Desafios para a construção da equidade de gênero. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 24, n. 47, 2020.
- COLLINS, Patricia Hill. **Interseccionalidade**: uma teoria social crítica. Durham and London: Duke University Press, 2019.

COORDENAÇÃO DE POLITICAS ESTIDANTIS, GABINETE DA PRO REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS, Noticias, Pelotas, 07 jan. 2025, Assuntos Estudantis, PRAE. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prae/2025/01/06/relatorio-de-levantamento-deestudantes-com-filhos-na-ufpel-2024/>

FEDERICI, Silvia. **O Ponto Zero da Revolução:** Trabalho Doméstico, Reprodução e Luta Feminista. São Paulo: Editora Elefante. 2019.

GOMES, T.; COSTA DE OLIVEIRA, R.; RODRIGUES MARQUES, J.; ROCKEMBACH GONÇALVES, C.; TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE, A. Política de mães: reconhecendo a necessidade de discussão da permanência universitária para mães na UFPel. In: **SIEPE - SEMANA INSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPel**, 10º, Pelotas, 2024. Anais. Pelotas: UFPel.

Disponivel em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2024/G3_06782.pdf
Acessado em 08/2025

SCAVONE, L. A maternidade e o feminismo: dialogo com as ciências sociais. Dossie feminino em questão, questões do feminismo. **Nucleo de estudos de gênero**, UNICAMP, 2021. Disponivel em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100008>